



**PEQUENAS  
DOSES DE  
GRANDES  
ANACRONISMOS**

**RODRIGO ZAFRA TOFFOLO**

## **Pequenas doses de grandes anacronismos**

ou

*A vida como ela é (e não deveria ser)*

ou

*E se descobríssemos que já estamos todos mortos?*

ou

*Filosofias fajutas para quem não sabe ou prefere não opinar*

ou

*Manual (pseudo) didático da segunda década do século XXI*

## JUSTIÇAMENTO

Apontou o dedo indicador, acusatório. Logo sentiu o peso dos três que recaíam sobre si; se era culpado ou não, pouco importava.

## **PROVA DE HISTÓRIA**

Contou o fato, mas a mãe achou muito imaginativo. O pai nem escutou, mais preocupado com os números do mês. Sem saber como se defender, gravou o próprio drama; o vídeo fez muito adulto se sentir pequeno.

## **MENOR PROBLEMA**

Primeiro foram arranhões, depois machucados. Coisas de criança, diziam os pais. Chamados à escola, não compareceram – tinham mais o que fazer, alegaram. Meses depois, virou notícia nacional; só queria mostrar a arma aos colegas, disse.

## **PROVOCAÇÃO**

Gingava faceira pelas ruas, e todos a seguiam com os olhos. Em trajes mínimos, logo começou o falatório. Já no meio da multidão, passavam-lhe a mão por toda parte; foi a sensação da malhação do Judas.

## **FALTA DE RESPEITO**

Presenciei eles se abraçando no meio do shopping lotado. Dois marmanjos, um mais velho e outro mais novo. Viu os olhares, os cochichos, mas ninguém fazia nada. Resolveu partir para cima; é, a relação entre pais e filhos não é mais a mesma.

## **AQUELE OLHAR**

Pode ser incisivo ou sem jeito, de rabo de olho e até sem expressão. Acontece nos corredores de um supermercado, em uma rua pouco movimentada, na fila do banco... quando o sentimento acontece, não há quem fique imune; preconceito é coisa de pele.



## **AMOR VIRTUAL**

Mãos suadas, respirações ofegantes, olhares esquivos. As bocas secam e faltam palavras. Mal encostam no jantar, de tão nervosos. Na casa dele, finalmente se entregam ao desejo; minutos mais tarde estão de volta às redes sociais.

## ENCONTRO

A noite estava animada. Subiu a calçada depressa em direção ao grupo. O receberam com algazarra; bêbado, fugiu sem prestar socorro.

## **MONSTROS NO ASFALTO**

O semáforo abre para os carros, mas o rapaz prossegue aflito pela faixa de pedestres. Buzinaço, xingamentos, cantadas de pneu. Com sorte chega ao outro lado sem um arranhão, sem desgrudar os olhos do celular; a coleção não para de crescer.

## **PIADA DE MAU GOSTO**

Às mazelas da vida, uma piada ajuda a amenizar. É seu lema e jeito de ser. De humor ácido, a ironia se tornou seu sobrenome. Está sempre balançando na linha tênue entre a crítica mordaz e o politicamente incorreto; tem público cativo nos tribunais judiciários de todo o país.

## **MERITOCRACIA**

Uma vaga disputada por muitos. Currículo impecável, bem articulado. Avançou até a última fase. Dia seguinte, nem atendeu o telefone; na sala de espera, soube que o pai do outro tinha “amigos”.

## **MAIS OU MENOS GENTE**

Tinha um serviço ingrato: varria para sujarem logo depois. Em dias movimentados, mal dava conta. Noutros, parecia uma sombra à espera do objeto a recolher. No meio da praça, seu corpo padeceu por dias; o mal cheiro parece ter incomodado a todos.

## **VIDA DE GADO**

Chegam de mansinho, de todos os lados. Mais velhos ou mais novos, não importa – aglomeram-se e esperam. Impacientes pela demora, ruminam sua condição. Aberta a passagem, avançam furiosamente; sobra gente e falta ônibus.

## **PEREGRINAÇÃO**

Era uma mulher de fé, inegavelmente. Acompanhada por parentes ou amigos, tinha um ritual a seguir. Exaustivo, desafiador, porém nunca queixou-se. Resignada, aguardava pacientemente pelo chamado; morreu depois de dois anos de tratamento intermitente contra um câncer.



## CONDIÇÕES DE IGUALDADE

Tinha tudo: geladeira, televisões, celulares com *wifi*, computadores, ar-condicionados...; só faltava: infraestrutura adequada na casa, saneamento básico, iluminação e asfalto na rua, escola de qualidade para os filhos, atendimento hospitalar decente, segurança pública...

## **ENGENHARIA REVERSA**

Quase um século de vida, se confundia ao mobiliário da velha construção. Formavam ambos um conjunto arqueológico em meio ao deserto de casas. Veio a proposta da construtora – recusada, obviamente; a História morreu soterrada em meio a fundação.

## **CRIME PERFEITO**

Meu crime foi ter nascido, dizia. Mas se nem registrada era, como poderia existir? Nunca recebeu nada de graça, então cobrava muito para pôr fim; lá se vai outra ex-mãe.

## **EFEITO MANADA**

Polícia em greve, aproveitou a balbúrdia. Levou o que deu para carregar, não muito. Dia seguinte se arrependeu; não valeu a pena, mas pagou com juros.

## **DÍVIDA ATIVA**

Saiu do presídio pela porta da frente. Cabeça erguida, olhar altivo. Abraços apertados, palavras de fé e de esperança. Foi morto pelas costas uma semana depois; vítima de uma dívida perpétua.

## SINAIS

Amarelo, decidiu frear. A moto parou ao lado, o encaravam. Pensou no dinheiro debaixo do banco. Vários tiros na cabeça e no tórax; no boletim de ocorrência arquivado: assalto.

## **LIBERDADE PROVISÓRIA**

Vagava de um canto ao outro da cidade, sem pressa. Não havia quem o esperasse em casa, não mais a tinha. Dia desses, a polícia o levou para identificação de suspeitos; foi indiciado, reconhecido pela aparência.

## **JOGO DE TABULEIRO**

Pode-se jogar sozinho ou acompanhado. Depende da estratégia de momento do oponente. Regras não existem, apenas intuição. Às vezes se usa força, mas sempre há negociação. E as peças camufladas dão um visual retrô; é emocionante para quem joga, mas desgastante para quem assiste.



## **TÁTICA DE GUERRILHA**

Pertences junto ao corpo, olhar atento para os lados. Qualquer movimento pode ser uma ameaça. Enquanto as ruas são sempre mais arriscadas, ambientes fechados tendem a se tornar armadilhas fatais; na selva de pedra, o caos é a lei.

## **MARCA REGISTRADA**

Começou como angústia, passou para medo, virou pânico e, por fim, depressão. Se tornou uma CID no receituário e estigma em seus círculos sociais; a mancha de sangue permanece na calçada, agora desbotada.

## **VENDEDOR DE ILUSÕES**

Ostentava o título de professor mesmo sem graduação. Seus vídeos, sempre polêmicos, viralizavam na internet. Lotava auditórios, best-seller editorial. Dizia-se portador de curas para todo mal; só não vendia conhecimento porque era artigo de luxo e estava fora de linha.

## **MOCHILEIRO**

Aos 30 anos, se vê com uma mochila nas costas e a vida inteira pela frente. Segue sem rumo certo, andando ao ar livre quase por dias inteiros. Só para a noite para descansar em algum abrigo; desempregado, o único luxo que carrega é o diploma emoldurado.

## **MAIS OU MENOS VIDA**

Ganhava menos do que merecia. Merecia mais do que almejava. Almejava menos a cada dia, cada dia menos ilusão; morreu mais ou menos assim.

## **ANTE CONCEITO**

Questionado, prometeu à amada matrimônio, casa e fazer todas as suas vontades. A mãe não gostou da petulância da outra e tirou seu filho dali; aos 5 anos, aprendeu como deveria ser.

## **FANTASIA**

Vestia as roupas mais compridas, o rosto pintado, mesmo que a ocasião não exigisse, usava óculos escuros, estampava um sorriso forçado e ficou de mãos dadas; a terapia tinha cobertura do convênio médico do marido.

## **BONEQUINHA DE LUXO**

Ficavam ali, em meio a mobília. Deixadas de lado na maior parte do tempo, só eram usadas quando havia necessidade. Em outros tempos, não tinham voz. Ganharam novas versões, artesanais; fora do padrão estabelecido pela indústria, não se encaixam em rótulos ou embalagens.



## **ASSIM POR DIANTE**

Grave a crise. Crise só aumenta. Aumenta a pobreza. Pobreza gera miséria. Miséria causa desespero. Desespero provoca caos. Caos dá medo. Medo vira ódio; o mundo anda assim.

## **PELE DE CORDEIRO**

Não era negro, não era árabe, tampouco latino nem fanático religioso. Nunca enfrentou muros ou mares, muito menos regimes de exceção. Existia sob leis, debaixo dos olhos do Estado e ao lado da maioria dominante; é preciso viver à égide do branco – da paz.

## **SURREALISMO**

Antes desatentos, críticos de plantão formaram uma indispensável associação. Catalogaram novas obras, todas referentes a um movimento que eles mesmos cunharam. Em tons vibrantes, pintaram um quadro aterrador; novos tempos, velhos contornos.

## **CASTELO DE AREIA**

De frente para o mar, um sonho. Devagarzinho se instalou, cercou a área e levantou a construção. Orgulhoso, a exibia aos amigos e posava para fotos. Só não contava com o retorno da maré; a brincadeira de criança virou crime ambiental.

## **MAR DE LAMA**

Quem sabia, nada avisou. Quando a enxurrada passou, tudo levou. Vidas ceifadas, histórias soterradas. Longe de casa, a dor do rejeito persiste. Sem apoio, a vida segue porque passam os dias; o futuro é um rio de mistérios.

## **ENSINO FUNDAMENTAL**

A escola é dos alunos, gritaram na ocupação. Subtraíram diferenças, somaram esforços. Mas dividiram opiniões e multiplicaram inimigos; na teoria, faltou prática.

## **INSATISFAÇÃO PÚBLICA**

Tudo bando de safado, bradava um. Tão nem aí pra nós, reclamava outro. O negócio é protestar, foi sugerido. Virou assunto nacional; o estádio lotou.

## **O DITO CONTRADITO**

Questionado pela jornalista, contrapôs: minhas palavras foram tiradas de contexto. Confrontado ante material gravado, desconversou. Apontou estatísticas. Fixou o olhar de encontro ao espectador; não passou de um ruído de comunicação.



## **CONSCIÊNCIA BRANCA**

Queria dar uma nova beleza à cidade. Mandou apagar grafites, esconder pobres atrás de panos; só deixou mais claro os tempos sombrios.

## **INTRÍNSECO**

Sentiu o odor ruim assim que assinou os contratos. Com o passar dos anos, se acostumou; estranhou quando a cela exalou perfume francês.

## **RACIOCÍNIO LÓGICO**

Se não eu, outro faz. A lógica sempre foi sua bússola. Contas secretas fora do país. Rede de intermediários. Planilhas codificadas. Família envolvida; no fim, a delação foi só o começo.

## **CADEIA (A) ALIMENTAR**

Parecia arriscado, porém tentador seguir o cardume. Era peixe pequeno naquela rede, mas fazer parte do grupo lhe proporcionava proteção e alimentação abundante. Distraído, não percebeu o perigo; fisgado, serviu de isca para atrair predador.

## **SUPREMO RETROCESSO**

Divagou, enfadonho. Como um felino, sem pressa, à espreita da presa.  
Subitamente deu o bote, revertendo expectativas; a monocracia é um sistema casuístico.

## **HERÓI**

Aclamado pela mídia e adorado pelo público, procurou manter-se discreto. O combate ao crime lhe custara sérias restrições na vida particular, mas o entendia como incontornável. Definitivamente, escreveu seu nome na história; já sem a máscara, via com bons olhos uma nova aventura.

## **PARÓDIA INFELIZ**

*Perdoe, leitor, a interrupção para esta singela poesia livremente inspirada em “A Casa”, de Vinícius de Moraes*

Era uma política  
Muito desgastada  
Não tinha ética  
Nem valia a paga  
Ninguém podia  
Vencer nela não  
Se não houvesse  
Cooptação  
Ninguém podia

Fazer diferente  
Porque na política  
Tinha muito parente  
Ninguém podia  
Parar de mentir  
Porque caráter  
Não cabia ali  
Mas as cifras eram feitas  
De muitos zeros  
Deixando o povo  
Sem rumo certo



## **ESQUERDA OU DIREITA**

Usava o GPS como último recurso, apenas quando não conhecia o lugar. Seguiu as orientações, mas não achou o que procurava. Já atrasado, lembrou-se que não havia feito a atualização do equipamento; indignado, não chegou em lugar algum.

## NA ORDEM

O crime é organizado. A política, (a)partidária. As instituições, corporativistas; e o eleitor? Fragmentado, obrigado!

## **CONTRAGOLPE**

Se esgueirou mas prosseguiu. De olho nos movimentos, acusou o golpe. Foi às cordas, vergou mas não caiu. A torcida urrava, gritava palavras de ordem. Antes da contagem regressiva, já sabia o resultado; após 30 anos de carreira, insistia em resistir.

## TEMER O QUÊ?

Afeito a megalomania, se comparava ao personagem clássico de Shakespeare que destronou um Rei e seus sucessores. Sua Lady Macbeth, entretanto, estava multiplicada em diversas figuras controversas que pairavam feito fantasmas ao seu redor; o destino é trágico, mas o sangue derramado inspira grandes atuações.

## **A HORA MAIS ESCURA**

No auditório lotado, olhos e ouvidos atentos. Na tela, a imagem de um relógio com ponteiros em movimento. Sons dos coturnos ecoam, imitando seu tique-taque; o ciclo está próximo de se completar.



Rodrigo Zafra Toffolo nasceu em Santos (SP) em 1984. Formado em jornalismo, é escritor independente e roteirista de audiovisual. Publicou os livros *Um dia na vida* (contos, 2013), *Forjando Mundos* (coletânea de contos e poesias, 2014) e *Condenados: o crime é apenas uma parte do quebra-cabeça* (novela, 2015). Site: [rztoffolo.wordpress.com](http://rztoffolo.wordpress.com)

Permitida a reprodução do conteúdo desde que citados título e autor.

Literatura brasileira; minicontos

Design de Capa, Diagramação e Contracapa: *Rodrigo Zafra Toffolo*  
Este *ebook* foi composto na tipologia *Gentium Basic*, em corpo 10,5.

Foto de capa utilizada sob licença *Creative Commons*

<https://pixabay.com/pt/rel%C3%B3gio-tempo-ponteiros-n%C3%BAmeros-1318131/>